

1

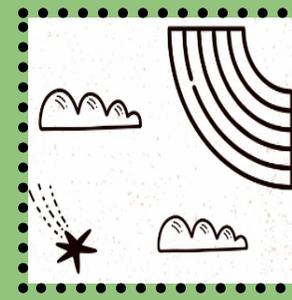
A Gerência de Atenção à Saúde Mental (GASAM) e a Coordenação de Atenção Integral à Saúde da População LGBT (CESILGBT) fazem parte da Diretoria Geral de Políticas Estratégicas (DGPE), da Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE) e trabalham, na sua essência, na perspectiva da interseccionalidade, que é um recurso metodológico que analisa a sobreposição ou intersecção de marcadores sociais relacionados à dominação e à opressão afetando as relações sociais, gerando a subordinação e a exclusão de grupos minoritários.

Diante das consequências estruturais advindas de relações sociais adoecedoras, cabe às Políticas Públicas a adoção de medidas inclusivas eficazes. É preciso estar atento às condições de vida e às necessidades de cada grupo humano, articulando campos suscetíveis a maior vulnerabilidade e com menor inserção social, que são espaços férteis ao sofrimento psíquico.

O modo como as pessoas sofrem reflete a sua forma de viver, sentir, desejar, serem acolhidas no seu meio e isso aponta para a importância do acesso a espaços acolhedores, em que seja possível a expressão dos sofrimentos, a escuta, as trocas de experiências, o esperar coletivo.



Ser sujeito é ser feliz: O direito à saúde integral da população LGBT e a interseccionalidade traduzidas em poesia popular



2

Este trabalho representa um diálogo entre políticas, através de uma ação de promoção à saúde mental e defesa da atenção integral à saúde de um grupo específico, a população LGBT, de forma a garantir direitos e cidadania, que repercutem na qualidade de vida e na redução do sofrimento psíquico.

O recurso utilizado como meio de comunicação para desenvolvimento da ação foi o Cordel, que é um estilo de poesia popular que utiliza rimas e é apresentado como folheto, exposto em cordões ou barbantes. A escolha levou em conta a sua capacidade de dialogar diretamente com a cultura popular, através de uma linguagem poética e acessível, traduzindo informações complexas de forma simples e lúdica, respeitando as vivências e os saberes locais.

O cordel “Ser sujeito é ser feliz” surgiu a partir de uma provocação feita pela CESILGBT para criação de um material de tecnologia leve e acessível, tanto para usuários do SUS quanto para profissionais de diversas áreas.

O diálogo intersetorial, envolvendo a CESILGBT e a GASAM, visou integrar conhecimentos e experiências, permitindo que o cordel se tornasse uma

SER SUJEITO É SER FELIZ

I

Vou te fazer um convite
Preste muita atenção
Pois é pra pensarmos juntos
Sobre importante questão
Que são percalços da vida
E tornam a gente sofrida
Por provocar exclusão

II

Sobre quem vamos falar?
A pop LGBT
Sujeita a vivências duras
Com tristeza a gente vê
Preconceito e violência
Que tornam a vida sofrência
Frente às ações sem porquê.

III

Mas é preciso falar
Ser humano é ser conjunto
O humano é social
Sobrevive se está junto
São tantas necessidades
Vida em sociedade
Qual seu valor? Lhe pergunto.

IV

Há coisas materiais
Como abrigo e comida
Falamos de sobrevivência
São bases da nossa vida
Mas muito além de um teto
Necessitamos de afeto,
No meu lugar ter guarida.

V

Amor, sonhos, liberdade
São coisas transcendentais
Crenças, respeito, amizade
Valores fundamentais
Não tê-los é muito insano
Pois na vida do humano
São todos essenciais.

VI

O que é respeito à vida?
É apenas não matar?
Ou negar necessidades
É sobre a morte falar?
Viver com dignidade
Expressar sua vontade
Ter o direito de sonhar.

VII

Depois de pensar na vida
E nossas necessidades
Vamos falar de pessoas
Que sofrem iniquidades
Pessoas trans e não binárias
Que têm vivências diárias
Cheias de hostilidades

VIII

Transfobia é preconceito
Representa um desafio
Não ser aceito no meio
Deixa a vida por um fio
Negar-se à compreensão
Desse lugar pouco são
Deixa o mundo mais vazio

IX

Homem trans ou mulher trans
Ser sujeito é ser feliz
Escola, rua, família
São bases do aprendiz
Ser tratado como igual
Peço, não me leve a mal
Não preciso de juiz.

X

Esteja atenta, familiar!
O seu valor é vital
É cruel o abandono
E a violência é fatal
Busque unir e conviver
Afeto ajuda a crescer
Carinho nunca faz mal.

XI

Uma questão que distingue
Cada ser em sua essência
É sentir que o seu nome
Não o expõe à divergência
Nosso nome é identidade
Diz da personalidade
E negá-lo é violência.

XII

Escolher um novo nome
É direito cidadão
Ter um nome social
Contribui pra aceitação
Respeita à pluralidade
Afirma a identidade
E evita opressão.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) trabalha com as Redes de Atenção à Saúde (RAS), compostas por Redes Temáticas que precisam atentar para o fato de que ninguém, de forma isolada, consegue responder aos complexos problemas que atingem a vida humana. É preciso unir forças intra e intersetoriais, para que se possa enfrentar os problemas e avançar na sua resolutividade



AUTORES:

Maria Jucineide L. Borges.
Luiz Valério S. da Cunha
Bruna de Jesus Oliveira
Helizânio J. de Farias Lima
João Victor de M. Gomes
Sheila Calixto da Silva

XIII
O negar a identidade
É verdadeiro tormento
Poder averbar o nome
É ato de acolhimento
Usar o nome social
Pura saúde mental
Por evitar sofrimento

XIV
Profissional de saúde
Você está preparado
A prezar por inclusão
Preconceito por de lado?
Respeite o que é legal
Pois o nome social
É um direito assegurado.

XV
Reconhecendo direitos
À saúde e à identidade
O SUS tem portas abertas
Prezando a dignidade
O cuidado humanizado,
Acolhedor, integrado
Faz-se, então, realidade.

XVI
Incoerente é o meio
Que produz tanto sofrer
Vamos juntos nessa luta
Sempre prontos, acolher
No fazer do dia a dia
Busquemos a harmonia
Viva e deixe bem viver!

3

A ferramenta utilizou uma linguagem acessível para falar sobre situações vivenciadas pela população LGBT e o papel dos serviços de saúde como espaços de cuidado e dignidade. O poema atravessou questões referentes às iniquidades sociais e em saúde, às dificuldades enfrentadas pela população LGBT para ser respeitada nos espaços, ao direito frequentemente negado de expressar a sua identidade e às vidas interrompidas pela intolerância e violência.

A comunicação intercultural buscou romper com a comunicação biomédica tradicional, que utiliza uma linguagem complexa e distante da realidade das pessoas, criando uma barreira entre profissionais de saúde e as comunidades, incluindo a população LGBT. Portanto, pensou-se o cordel por conseguir transitar por diversos espaços, em especial, aqueles relacionados à educação na saúde, respeitando e dialogando com diversos conhecimentos e valores, reforçando o respeito à diversidade e a diminuição de estigmas.

O texto e as imagens foram elaborados por áreas técnicas da própria SES-PE. Inicialmente, foi divulgado em formato impresso, posteriormente foi disponibilizado no site oficial e nas redes sociais da SES-PE, ampliando o seu alcance. O poema foi utilizado em iniciativas de promoção à saúde e educação voltada ao público LGBT. O material foi utilizado para fomentar debates sobre temas de saúde e fortalecer as trocas de experiências.

Entre os exemplos de sua aplicação, destacam-se as palestras para graduandos de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, as formações voltadas para residentes em Saúde Coletiva, além de qualificações direcionadas a profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), gerentes e referências técnicas em saúde LGBT.

Outras possibilidades para utilizá-lo são encontros de grupos de apoio LGBT em unidades de saúde e/ou centros comunitários, fomentando debates sobre temas de saúde e fortalecendo a troca de experiências. Ele também pode ser utilizado em atividades educativas em escolas e universidades, em rodas de conversa, para conscientizar jovens e adultos sobre os desafios da saúde LGBT.

Como uma tecnologia leve, o cordel pode gerar reflexões profundas sobre o papel dos profissionais de diversas áreas, na luta por uma sociedade mais justa e acolhedora. Assim, pode ser utilizado em atividades educativas em diversos contextos, ser distribuído em eventos ou divulgado nas redes sociais. Trata-se de uma ferramenta valiosa em treinamentos de profissionais de saúde das diversas redes temáticas do SUS, inclusive da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sensibilizando-os sobre a importância de um atendimento humanizado e equânime à população LGBT.

Por fim, como instrumento de educação na saúde para diversos públicos, o cordel incita a reflexão coletiva, incentivando a partilha, a execução de ações em prol dos direitos e a celebração da existência da população LGBT entre nossos grupos.

ferramenta eficaz para abordar questões de saúde mental e diversidade de forma sensível e inclusiva.

Ao unir diferentes expertises, a iniciativa enriqueceu a elaboração do cordel, potencializou a capacidade de engajamento e reflexão entre os profissionais, promovendo uma abordagem holística e integrada no cuidado à população LGBT.

O cordel aponta para o SUS e profissionais de saúde como meios de firmar um compromisso ético e político no cuidado e no acolhimento das demandas oriundas da diversidade de ser no mundo.

